



Página 4
ESCOLARIZAÇÃO
Texto literário



Página 8
SEMINÁRIO
Fórum dos técnicos



Página 2
LIVRO
Biotecnologias

Memória



Patati

Página 11

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 276

MAIO/JUNHO 2018



HRCC: integração ensino-serviço

A integração ensino-serviço e a certificação do Hospital Regional da Costa do Cacau (HRCC) como hospital-ensino e a UESC enquanto unidade de ensino foi objeto de discussão entre os representantes dos setores envolvidos nos entendimentos preliminares em torno dessa parceria. Da reunião participaram dirigentes da ESPBA, da reitoria da UESC, da diretoria geral do HRCC e da direção do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade.

Página 8



Livro e literatura atraem 10 mil pessoas a Ilhéus



foto Clodoaldo Ribeiro

Cerca de 10 mil pessoas, entre estudantes, professores, pesquisadores, escritores, artistas, amantes do livro e da literatura, participaram das diversas atividades da Festa Literária de Ilhéus, que se estendeu por quatro dias. Inovadora, a iniciativa resultou da união de dois grandes eventos literários já consagrados na região: a Feira do Livro da UESC e o II Festival Literário de Ilhéus (Flios), promovido pela prefeitura municipal ilheense, através da Secretaria Municipal de Cultura, e a Academia de Letras de Ilhéus.

Páginas 6 e 7

Empreendedorismo e inovação

Centrado na temática “Empreendedorismo com inovação tecnológica” aconteceu na UESC o IX Congresso Norte/Nordeste da Pequena Empresa, realização da Ampesba, entidade representativa do segmento de pequenos negócios no estado da Bahia.

Página 10

Enfermagem dimensões do cuidar

A UESC foi o espaço escolhido pelos profissionais de enfermagem para a realização da 79ª Semana Brasileira de Enfermagem e Semana de Enfermagem do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Centrada no tema “Enfermagem – uma voz para liderar – A saúde é um direito humano”, a Semana foi aberta pela enfermeira Maria Inês Alves de Farias, presidente da Coren-BA.

Página 5

Políticas antimanicomiais

Organizado pelo 5º Semestre de Enfermagem-2018.1 foi realizado o Cine Debate “Fortalecendo a Luta Antimanicomial”. O evento, inspirado no Dia de Luta Antimanicomial teve como objetivo conscientizar a sociedade de que ao Estado brasileiro cabe a responsabilidade de assegurar políticas de saúde mental, assistência e promoção de ações e bem-estar aos portadores de transtornos mentais.

Página 3

Plantas medicinais



Neste semestre, os alunos da disciplina Plantas Medicinais do Curso de Ciências Biológicas foram desafiados a ultrapassar os portões da Universidade para integrar com a comunidade externa e promover o seu desenvolvimento.

Página 12

Parfor em Barro Preto

O dia chuvoso não impediu que a imaginação e a alegria preenchessem os espaços e as atividades das crianças da Escola Municipal Leda Aguiar, na cidade de Barro Preto. Ali, alunos da Turma VI do Curso de Pedagogia-Parfor realizaram oficinas de Literatura Infantil, motivando e movimentando os participantes do evento.

Página 11

62º Fórum de gestores da Abruem

Página 4

O Grupo visa fomentar a formação dos alunos interessados na área de criação e medicina de equídeos.



Grupo Equus realiza eventos com foco na medicina equina



Público presente e a dr. Luciana Bransdtetter



A UESC foi espaço aberto à realização do V Ciclo de Atualização em Medicina Equina (Came) juntamente com a 13ª edição do Fórum Nacional de Gastroenterologia Equina e o III Simpósio da Associação de Médicos Veterinários de Equinos da Bahia (Amveba). Iniciativa e organização do Equus – Grupo de Estudos de Equídeos da Universidade, os eventos, em maio (2 a 5), envolveram professores e estudantes de veterinária, pesquisadores, profissionais da área e pessoas outras interessadas na pesquisa e criação de equinos. Com uma programação centrada em palestras, mesas-redondas e minicursos, as atividades foram abertas pelas doutoras Luciana Bransdtetter e Lidia Dornelas, que discorreram, respectivamente, sobre “Aspectos anatômicos, clínicos e patológicos da articulação fermurotibio-patelar” e “Tratamento por shock-wave na clínica ortopédica”. Após elas, foi realizada, nos quatro dias do Came, mais de uma dezena de abordagens sobre equinos de esporte e lazer, transferência de embriões, bem-estar em provas equestres, saúde digestiva e desempenho esportivo, trato digestivo equino, medicina integrativa e temas outros envolvendo a equinocultura.

Mesas e minicursos – As mesas-redondas envolveram a apresentação de casos clínicos, medicina integrativa e bem-estar em equinos de sela, como contribuir para manter a saúde digestiva em equinos, formação profissional, entre outros assuntos. Os

minicursos, direcionados, preferencialmente, aos estudantes de veterinária, focaram questões como princípios de termografia veterinária, sexagem de feto ao exame ultrassonográfico, diagnóstico por acupuntura, exame de compra, além de outros aspectos que envolvem a saúde e o trato desses animais. Convidados pela coordenação do evento para proferir palestras e minicursos, registrou-se a presença de profissionais de destaque no campo da medicina veterinária, como Roberta Basili, Leonardo Magalhães, Tatiana Figueiredo, José Henrique Soane, Pierre Barnabé Escodro, Roger Clark, Rafael Faleiros, Alexandre Gobesso e vários outros especialistas, que deram contribuição significativa ao V Came e eventos paralelos, cujas atividades foram encerradas com assembleia dos associados da Amveba.

Came – O Ciclo de Atualização em Medicina Equina (Came) é um evento bianual organizado pela Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UESC e pelo Equus, que realizou quatro edições anteriores: 2005, 2007, 2014, 2016 e, este ano, o 5º Came. O Ciclo tem como público alvo a comunidade acadêmica de medicina veterinária com interesse em hipiatria, assim como aos profissionais já atuantes em um mercado em franca expansão e com demandas de profissionais especializados. Desde 2014 inclui também sessão de apresentação de resumos científicos em pôster, possibilitando aos discentes, grupos de pesquisa e profissionais

autônomos a divulgação de trabalhos e relatos de casos clínicos.

Equus – Por sua vez, o Equus – Grupo de Estudos de Equídeos da UESC é formado por graduandos em Medicina Veterinária da Universidade, atuando continuamente junto à Clínica de Equí-

deos, desde a sua reativação em 2013. O Grupo visa fomentar a formação dos alunos interessados na área de criação e medicina de equídeos, por meio da organização de seminários e palestras ministradas por graduandos, pós-graduandos, docentes e profissionais da área, além de estudos dirigidos e visitas a instituições, empresas e propriedades relacionadas à medicina equina, criação de cavalos e outras atividades equestres.

O Equus atua também divulgando, intermediando e promovendo oportunidades de estágios, pesquisa e trabalho entre os membros e egressos do grupo. Também é responsável pelo suporte às atividades de rotina nos cuidados aos pacientes internados, ações fundamentais à manutenção do internamento no setor de Clínica de Equídeos da UESC.

Livro

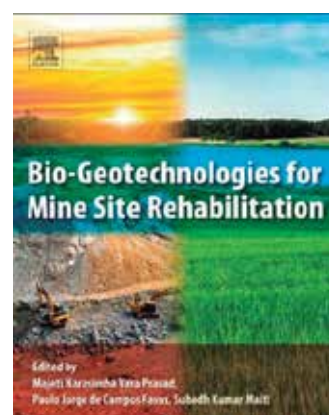
Bioteecnologias para reabilitação de áreas de minas

A Editora Elsevier lançou, recentemente, o livro *Bio-Geotechnologies for Mine Site Rehabilitation* (Bioteecnologias para Reabilitação de Áreas de Minas), com capítulos de autoria do doutorando Lander Alves, do programa de Pós-Graduação em Biologia e Biotecnologia de Micro-organismos (PPGBM) da UESC. Sob orientação dos professores Eduardo Gross (DCAA) e Pedro Mangabeira (DCB), ele desenvolve o projeto de pesquisa intitulado “Fungos Micorrízicos Arbusculares como ferramenta biotecnológica para a remediação de áreas uraniumíferas na Serra Geral da Bahia”.

O projeto é desenvolvido em parceria com o professor Fabio Carvalho Nunes, do IF Baiano Campus Santa Inês, e conta com o apoio das Indústrias Nucleares do Brasil (INB). Os resultados da pesquisa oportunizaram a publicação de dois capítulos no livro, lançado este ano, pela

editora Elsevier. Ressalte-se que essa pesquisa está vinculada a um convênio de cooperação internacional firmado entre a UESC e a University of Hyderabad, na Índia, contando com a colaboração de pesquisadores do Brasil, Índia, China, Tailândia, República Tcheca, Polônia, EUA, Reino Unido, Irlanda, Japão, Nigéria e Rússia. A publicação pode ser adquirida no site da Elsevier.

Como partes das abordagens científicas do projeto foram desenvolvidos três subprojetos junto ao Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS)



no Centro de Pesquisa em Materiais e Energia (CNPEM), em Campinas, SP. O mais recente desses subprojetos tem como título “Absorption and translocation of uranium in mycorrhizal com (*Zea mays* L.) grown in hydroponic culture”, com execução prevista em junho deste ano.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos e Distribuição:** Júlia Barreto. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



São avanços que, segundo aqueles que estão empenhados na luta antimanicomial, precisam ser assegurados e ampliados

Debate em defesa de políticas públicas antimanicomiais



Professores Augusto Fagundes, Rozemere Cardoso e Soraia Santiago

Organizado pelo 5º semestre de Enfermagem – 2018.1, a UESC realizou o Cine Debate “Fortalecendo a Luta Antimanicomial”. O evento inspirado no Dia de Luta Antimanicomial, 18 de maio, busca conscientizar a sociedade de que cabe ao Estado brasileiro a responsabilidade de assegurar políticas de saúde mental, assistência e a promoção de ações de bem-estar aos portadores de transtornos mentais. E que esses cuidados sejam prestados em instituições qualificadas, com a devida participação da sociedade e da família.

As atividades envolveram projeção de vídeos com a temática do evento seguida de debates. A primeira proposta do Cine Debate teve como foco “Fragmentos de narrativas – repensando percursos da loucura” e a projeção do vídeo *Em Nome da Razão*. A proposição seguinte, sobre “Políticas públicas”, foi ilustrada com o vídeo *Proposta de Reformulação da Política Nacional de Saúde Mental*, por Paulo Amarante. As questões expostas foram debatidas pelo professor Augusto Marcos Fagundes Oliveira, doutor em Antropologia Social e as professoras Soraia Dantas Santiago e Rozemere Cardoso de Souza, do quadro docente da Universidade.

Orgulho louco – Líder do grupo de pesquisa em saúde mental, a professora Rozemere Cardoso destacou o protagonismo dos alunos do 5º semestre de Enfermagem, “demonstrando iniciativa e autonomia, atitudes que a gente busca na saúde mental”. E mais: “Este evento parte do movimento que a gente iniciou há algum tempo e a ele se agregou outros atores na Bahia, como o professor Mendes (UFRB) e o pessoal do Centro de Estudos e Terapia de Abuso de Drogas (Cetad/Ufba), que leva às ruas sua parada “Orgulho Louco”, buscando atrair positividade à noção de loucura que, por muito tempo, foi envolvida pela negatividade, a ausência e a invisibilidade”.

Reportou-se ao movimento antimanicomial, que começou no final da década de 1970 e, a partir de então, transformado num processo permanente em que se busca dar voz e reconstruir a cidadania negada por muito tempo ao portador de distúrbio mental. “A ele, por décadas, foi proporcionada assistência nos grandes hospitais psiquiátricos, entregues à morte social, maus tratos, violência, isolamento, exclusão, preconceitos, gerando na socie-

dade o conceito de que lugar de louco é no hospício. Nossa luta é afirmar que lugar de louco é onde estamos todos nós, porque a condição de adoecimento mental diz respeito à condição humana”, sentenciou Rozemere.

Caps – A professora Soraia Santiago destacou o trabalho desenvolvido pelos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), espaços de cuidados ao portador de distúrbio mental. Nessas unidades é dado ao doente um novo sentido para a vida, através de acompanhamento continuado, oficinas, orientação quanto ao seu problema mental, porque o sente e a origem. O doente também é orientado sobre a importância da medicação, da terapia individual e em grupo, além de estimulado para uma atividade produtiva que gere renda para si. São avanços que, segundo aqueles que estão empenhados na luta antimanicomial, precisam ser assegurados e ampliados em benefício dessas pessoas.

Ela disse que os Caps também sofrem, porque as políticas públicas, no espaço dos municípios, tornam esses equipamentos sucateados. “Se antes era o hospital psiquiátrico, vivenciamos hoje momentos de complementação de políticas públicas e de rede de atenção psicossocial e nós não temos como dar conta de tudo dentro de Ilhéus e Itabuna. Mas temos municípios de menor porte, do que os citados, que já estão com suas unidades de saúde mental instaladas, caso de Camacan, Ibicaraí, Ubaitaba, Itajuípe, Coaraci e Ibirapitanga. Isso são avanços e conquistas que resultam da luta nascida da necessidade da população e que precisam ser preservados para não se cair naquilo que assistimos no vídeo”.

O evento reuniu professores, profissionais e estudantes de Enfermagem, mas principalmente integrantes de Caps de comunidades da região, caso de Marília, coordenadora do centro de Ibicaraí: “Estamos felizes em participar deste evento. Na realidade, tínhamos planejado uma caminhada, que por questões outras cancelamos. O objetivo é abraçar essa luta contra os manicômios e apoiar os nossos centros”. Ou como Vicente, monitor de Caps: “Estou muito preocupado com essa luta, porque o Brasil passa por momento muito difícil e estão querendo regredir, voltar com os manicômios. E isso é terrível. Então, precisamos nos unir porque essa luta realmente não pode parar. Te-

mos que acreditar e ir em frente, por isso estamos aqui”.

Retrospectiva – Há algumas décadas, no contexto da Reforma Sanitária, o processo de Reforma Psiquiátrica brasileira caracterizou-se, principalmente, pela luta contra a violência asilar. Assim, em meio à defesa da saúde coletiva, entre outras questões, surgem no final da década de 1970 a crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico e os movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos. As ações dos defensores da reforma psiquiátrica levaram o Congresso Nacional a aprovar, em

2001, a Lei 10.216, que redirecionou a assistência em saúde mental.

Mas esses mesmos setores entendem que apesar do avanço, a lei não instituiu mecanismos claros para a progressiva extinção dos manicômios. Daí movimentos como esse visando dar maior visibilidade à luta por políticas públicas antimanicomiais a fim de que não haja retrocesso nos avanços conquistados. Quanto ao Cine Debate, organizado pelos alunos do 5º semestre de Enfermagem, foi coordenado pelas professoras Nairan Moraes Caldas e Rozemere Cardoso de Souza.



Pacientes do CAPs interagiram com acadêmicos e alunos.

PPGGBM busca promover qualidade de vida acadêmica

Além da sua missão de formar profissionais éticos e de excelência para atuar na área de Genética e Biologia Molecular, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular tem se preocupado com a qualidade de vida e saúde mental dos discentes e docentes. Com esse objetivo, a psicóloga Carmen Silva Camuso Barros, vinculada à Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH/UESC), atendendo a convite da coordenação do PPGGBM ministrou, em abril (19), a palestra intitulada “Conversando sobre saúde mental e o contexto acadêmico”.

O evento contou com a participação da maioria dos discentes de mestrado e

doutorado em Genética e Biologia Molecular e também com discentes de outros PPGs, totalizando mais de 50 participantes. Participaram também da palestra os professores Leandro Leguercio, Andrea Miura, Fátima Alvim e Carlos Pirovani. A palestrante, de forma muito interativa com o público, abordou conceitos relacionados à saúde mental e a qualidade de vida e fatores que os afetam no meio acadêmico. Também apresentou estratégias e formas de superar tais dificuldades para manutenção saudável da mente e um bom aproveitamento deste período de formação e qualificação profissional. Fonte: Home page do PPGGBM.



A psicóloga Carmem Barros interage com docentes e estudantes do PPGGBM.

Durante a Plenária foi eleita a diretoria da Abruem para o biênio 2018-2020



ABRUEM - Fórum de Reitores debate a gestão universitária em tempos de crise



Abertura do 62º Fórum.



A partir da esquerda os reitores Haroldo Reiner (UEPB) e Rangel Júnior (UEG) eleitos, respectivamente presidente e vice da Abruem, ladeados pelos reitores Aldo Bona (Unicentro) e Adélia Pinheiro (UESC), atuais presidente e vice.

Gestores de diversas instituições brasileiras de ensino superior participaram, em maio (23 a 26), do 62º Fórum Nacional de Reitores da Abruem – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em Florianópolis, SC. Primeiro fórum da Abruem, deste ano, o evento debateu o tema “Gestão universitária em tempos de crise: dilemas e oportunidades” objeto de palestras, mesas-redondas e relatos de experiências. Na abertura do encontro, o professor Marcus Tomasi, reitor da universidade anfitriã, ao dar as boas-vindas aos participantes ressaltou a relevância do tema, afirmando que o contexto de crise reforça a necessidade das universidades se mostrarem imprescindíveis à sociedade. “É preciso ir além de formar profissionais e trabalhar de forma enfática a pesquisa e a atividade extensionista. As instituições de ensino superior não têm poder político, mas têm poder social, que precisamos cultivar cotidianamente”, declarou.

No seu discurso de recepção, o presidente da Abruem, reitor Aldo Nelson Bona, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), agradeceu à instituição anfitriã a acolhida e enfatizou a importância e a urgência na defesa da autonomia universitária e do ensino superior público, gratuito e de qualidade.

As palestras e mesas-redondas

foram agrupadas em cinco subtemas: inovação, comunicação, tecnologia da informação, internacionalização e financiamento das universidades. A mesa “Fomento à Inovação no Brasil”, que abriu os trabalhos, contou com a participação do secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Álvaro Prata, e do presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), Sergio Gargioni,

A palestra de encerramento abordou o financiamento das universidades. O convidado foi o reitor da Universidade Nacional de Jujuy (UNJu) e presidente do Conselho Interuniversitário Nacional (CIN) da Argentina, Rodolfo Alejandro Tecchi, que fez uma exposição sobre o modelo de financiamento universitário naquele país sul-americano.

Eleição – Durante a plenária do Fórum foi realizada a eleição para a nova diretoria da Abruem. Foram eleitos para o próximo mandato (2018-2020), os reitores Haroldo Reimer, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e Rangel Júnior, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que, respectivamente, ocuparão a presidência e a vice-presidência da Associação. A posse ocorrerá em agosto deste ano, em substituição aos reitores Nelson Bona e Adélia Pinheiro (UESC), respectivamente, presidente e vice da entidade.



Reitores e demais participantes do Fórum.

Escolarização do texto literário

“A Escolarização do Texto Literário” foi tema da palestra do professor Rildo José Cosson Mota, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na condição de convidado do Programa de Pós-Graduação Formação de Professores da Educação Básica (PPGE), do Mestrado Profissional em Educação, juntamente com o Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS) da Universidade Estadual de Santa Cruz.

O evento em maio (2), no auditório do Pavilhão de Direito, foi assistido não só, por discentes e docentes dos setores que o proferiram, mas também por educadores e estudiosos de outras áreas comprometidos com a temática escolarização e literatura na sala de aula. O palestrante, pós-doutor em Educação pela UFMG, é considerado uma das maiores expressões na área de educação e letras.

O professor Cosson disse que a prática da leitura literária na escola, é o tema do momento no campo pedagógico brasileiro, “em que a mediação da leitura literária tem sido assimilada a práticas de lazer, fruição e deleite, destinando ao professor o papel de facilitador do acesso aos livros”. Acrescentou que essas práticas também

substituem o uso tradicional do texto literário como veículo de ensino da língua portuguesa, oferecendo outro espaço para a literatura na escola. E pontueou que “tais práticas terminam por recusar à escola a razão de sua existência, que é ser instituição de ensino”.

O palestrante é autor de livros sobre o tema, entre os esses *Círculos de Leitura e Letramento Literário* (2014), *Escolas do Legislativo, Escolas de Democracia* (2008), *Fronteiras Contaminadas – literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970* (2007), *Letramento Literário – teoria e prática* (2006), *O Livro e o Gênero* (2002) e *Romance – Reportagem* (2001). Tem também no seu currículo a organização de vários livros, publicação de artigos e participação em congressos nacionais e internacionais sobre letramento político e letramento literário.

Atualmente Rildo Cosson é professor do Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) da Câmara dos Deputados e pesquisador do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG.



Professor Cosson (centro) entre participantes da palestra.



"Só atuando em conjunto conquistaremos nossos objetivos e reconhecida a nossa categoria".

Nide Oliveira

A centralidade da enfermagem nas dimensões do cuidar



Nesta mesa a democratização dos debates.

A UESC foi o espaço escolhido pelos profissionais de enfermagem para a realização da 79ª Semana Brasileira de Enfermagem e Semana de Enfermagem do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. O evento, realizado em maio (22), foi promovido pela Coren-BA, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), o Sindicato dos Enfermeiros do Estado da Bahia (Seeb) e pelo Sindicato Intermunicipal dos Técnicos em Enfermagem, Técnicos de Enfermagem do Trabalho e dos Técnicos de Patologia Clínica do Estado da Bahia (Sintefem).

Centrada no tema "Enfermagem: uma voz para liderar – A saúde é um direito humano", a Semana foi aberta pela enfermeira Maria Inês Alves de Farias, presidente do Coren-Bahia. Ao agradecer a presença dos participantes referiu-se ao pool de instituições de enfermagem que somaram para que a semana fosse pensada, construída e realizada. "E dessa construção participaram também o sindicato dos enfermeiros e o sindicato dos técnicos, pensando juntos este momento de reflexão para construir-se uma unidade de pensamento e de ações. Mesmo sendo poucos, creio que podemos disseminar o que discutir e construirmos aqui".

E continuou: "No material que os senhores receberam e que está na pasta, tem um que fala das organizações de enfermagem, do diferencial do que é o Coren e o que é o sindicato. É interessante ler as informações ali postas com atenção e leva-las para o espaço de trabalho e de estudo de cada um. Os profissionais de enfermagem confundem muito o que é Coren, ABEn, Cofen, sindicato, daí estarmos aqui para entender o papel de

cada um nesse conjunto. Obrigado a todos pela presença. Sejam bem-vindos!"

Buscando a unidade – A presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Bahia, enfermeira Lúcia Duke disse que "a ideia de fazer a Semana de Enfermagem integrada, com a presença de todas as organizações, reflete na categoria o sentimento de união. E, a partir dessa unidade, fazer com que vocês entendam que só unidos venceremos todos os nossos desafios. Não dá mais para atuarmos separados, nem as nossas organizações e nem os profissionais. A Semana é um espaço extremamente importante, por ser o momento que se tem para discutir problemas comuns. E não são poucos os problemas da enfermagem... Para que a gente os vença é preciso delinear um campo de luta. E para vencer é preciso estar todos integrados: categorias, trabalhadores, representações sindicais, associações".

Representando o Sintefem, a técnica em enfermagem Nide Oliveira, também defendeu a unidade daqueles que atuam na enfermagem. "Estou feliz por estar aqui representando o Sindicato dos Técnicos. Somos grandes enquanto categoria, mas lamentamos o pequeno número de pessoas que compareceu ao evento. Nosso sindicato tem representação estadual, mas só agora estamos ganhando visibilidade. Entendo que com a força de vocês, apoiando e buscando maior integração conseguiremos alcançar objetivos comuns. As nossas dificuldades tendem a piorar com essa nova lei trabalhista e a desvalorização da nossa categoria é cada dia maior. Portanto, só atuando em conjunto conquistaremos nossos objetivos e reco-

nhecida a nossa categoria".

Lembra-voos do SUS – Na condição de anfitrião, o Departamento de Ciências da Saúde (DCiS) foi representado pelo seu vice-diretor, prof. João Luis Almeida, que disse da satisfação da UESC em ser espaço de interlocução dos participantes da 79ª Sben. "Afim de papel da academia a formação de vocês acadêmicos para que tenham inserção nessa luta contra a desvalorização da nossa profissão, tanto técnicos quanto enfermeiros. Mas também se voltem para a importância do SUS, em processo de desmonte, cada vez mais precarizado e desvalorizado, com reflexos negativos na saúde da população".

Em que pese o número expressivo de profissionais da saúde, em particular na enfermagem, o vice-diretor referiu-se à dificuldade de integração dos diversos segmentos. "A enfermagem é a profissão maior, representando o grande contingente de trabalhadores da saúde, mas infelizmente se observa a dificuldade de agregação, de ação conjunta nos espaços em que devemos estar inseridos, a fim de se criar transformações. Então, fico

bastante feliz em ver aqui os diversos órgãos da classe representados e unidos. Espero que este encontro seja bastante proveitoso, marcando o começo de um sentimento de unidade que se fortaleça com o tempo".

Preço da omissão – A conferência de abertura – "Mercado de trabalho em enfermagem nos tempos de crise" – foi proferida pela enfermeira Tatiane Araújo dos Santos. Ela fez uma abordagem histórica da profissão, levando os participantes do evento a refletir sobre o papel de cada profissional na busca de sua valorização. Enfatizou ser preciso que o profissional de enfermagem, representado por quase dois milhões de trabalhadores, não se torne vítima da omissão, atitude que o leva ao "massacre" nos seus espaços de trabalho, devido a inação do indivíduo enquanto categoria.

Foi destaque também na 79ª Sben a mesa-redonda "Subdimensionamento de pessoal e suas consequências em relação à saúde do trabalhador, erros e segurança do paciente" e a apresentação aos participantes do "Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem" (Cepe).

MP Educa promove aula magna

"Democracia, crise e Cidadania" foi o tema da aula magna proferida pelo professor Roque Pinto (foto), do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH/UESC), para a 2ª Turma do Projeto MP Educa do Ministério Público do Estado da Bahia. A aula, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Itabuna), em maio (8), contou com participação expressiva de segmentos da sociedade civil, tais como lideranças religiosas, movimentos sociais, profissionais de vários setores, magistrados e agentes públicos, especialmente aqueles que atuam no âmbito dos direitos humanos e cidadania.

O MP Educa é uma iniciativa das Promotorias de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia, em Itabuna. Sob a coordenação geral da Promotora de Justiça, Cleide Ramos, o programa visa promover e desenvolver a função institucional do MP enquanto agente atuante em defesa da cidadania, dos direitos humanos e da cultura de paz.

"É muito importante que a UESC esteja cada vez mais integrada e conectada com o seu entorno ambiental, econômico e cultural, fazendo assim cumprir sua função social, buscando entrar em sintonia com o seu tempo e oferecer à sociedade um saber acadêmico efetivo que auxilie em programas e ações que busquem soluções para conflitos e promovam o bem-estar social", ressaltou o professor.

Perfil – O professor Roque Pinto da Silva Santos é graduado e Mestre em Ciências Sociais (Ufba) e Doutor em Antropologia Social, pela Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha. Docente do DFCH/UESC, onde leciona Antropologia Social, é autor de livros sobre turismo e mais de duas dezenas de artigos em periódicos científicos, além de contribuir em capítulos de livros de outros autores.



Um público participativo deu a sua contribuição.

O universo dos livros nas suas diferentes plataformas e linguagens



Literatura e arte na Festa Literária de Ilhéus

Cerca de 10 mil pessoas, entre estudantes, professores, pesquisadores, artistas, amantes do livro e da literatura, participaram das diversas atividades da Festa Literária de Ilhéus, que se estendeu por quatro dias, em maio. No primeiro dia (15), houve uma pré-abertura, no auditório da Torre Administrativa da UESC, com contação de histórias e lançamento coletivo de livros (29 títulos) publicados pela Editus, a editora da Universidade, envolvendo áreas do conhecimento como comunicação, cultura, literatura, história e economia, com alguns autores autografando.

No mesmo espaço foi realizado um bate-papo entre as escritoras Luiza de Maria (professora da UFF) e Maria Luiza Nora (UESC), que ao discorrerem sobre “Leituras democráticas: juventudes, livros e zaps”, deram a largada para uma das propostas lastreadoras do evento: a integração dos jovens com o universo dos livros nas suas diferentes

plataformas e linguagens, com ênfase nas variadas maneiras de acessar e difundir o conhecimento. Na sala do NAU, no campus universitário, Maria de Luzia também participou do workshop “Um amor literário”, direcionado para mediadores de leitura, professores e bibliotecários, propondo roteiros para viajar pela cultura letrada.

No dia seguinte (16) aconteceu a abertura oficial com a participação da atriz e escritora capixaba Elisa Lucinda e outras atrações, lotando o Teatro Municipal de Ilhéus. Nos últimos dois dias (17 e 18) predominaram os bate-papos literários, culminando com o sarau “O violão e a palavra”, com a participação da cantora Márcia Short, mediada pelo escritor Saulo Dourado. No seu todo, o evento se destacou pela programação diversificada – palestras, bate-papos, saraus, lançamento, exposição e venda de livros e atividades recreativas

para os diversos públicos.

Espaço criança – A programação infantil, por exemplo, contou com jogos recreativos, leituras ao ar livre com o educador Raí

Santana e a equipe da Biblioteca de Extensão da Fundação Pedro Calmon (Bibex), além de oficinas de teatro e literárias, com a participação da Cia de Teatro Cabriola,

Netto Simões (Tica Simões) foi primeira homenageada na abertura do III Festival Literário de Ilhéus e a 6ª Feira do Livro da UESC. A escolha pela comissão organizadora do evento considerou a contribuição da doutora em Literatura Portuguesa como pesquisadora e difusora da leitura e literatura e engajamento na luta pelo ensino superior na região Sul da Bahia. A cerimônia no Teatro Municipal de Ilhéus, com a presença de colegas professores, ex-alunos, familiares e amigos, reuniu destaques do ensino superior da região como Renée Albagli, Margarida Fabel, Ruy Póvoas, Joaquim Bastos, Adélia Pinheiro, Maria Luiza Nora e muitos outros.

Na ocasião, Tica Simões lançou *Pluralidades. Patrimônio cultural e Viagens – relendo a literatura sul-baiana*, seu livro mais recente. Sua fala de agradecimento está nesta edição do UESC.

Muitos parceiros – Inovadora, a Festa Literária nasceu da ação integradora entre dois grandes eventos literários já consagrados na região: a Feira do Livro da UESC, já na sexta edição, e o III Flios – Festival Literário de Ilhéus e corealização entre a Editus, Secretaria Municipal de Cultura, Academia de Letras de Ilhéus (ALI) e Fundação Pedro Calmon (Secult/BA). O objetivo dessa parceria é juntar esforços para oferecer uma programação diversificada e garantir maior participação e envolvimento da comunidade regional com o livro e a leitura. O sucesso da estreia consagrou a iniciativa.

A realização da Festa Literária de Ilhéus contou também com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do Núcleo de Artes (NAU), Proler (Programa de Incentivo à Leitura), Rádio e TV, todos da UESC, Casa de Arte Baiana, Human Network do Brasil, Rota Transportes, Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Bombom Gelado, Cenoe – Hospital de Olhos, Barrakitika, Bataclan, Vesúvio e mais de um dezena de empresas do eixo Ilhéus-Itabuna. Dada a sua amplitude, além dos locais já citados, o evento estendeu-se à Biblioteca Municipal Adonias Filho, Casa de Arte Baiana, Calçadão da Rua Jorge Amado e Praça Pedro Mattos.

Também já estão definidas oficialmente as Festas Literárias de 2019 e 2020, objeto de protocolo assinado entre a UESC, Secretaria de Cultura de Ilhéus, Editus, Academia de Letras de Ilhéus e Fundação Pedro Calmon. O documento unifica a Feira do Livro da UESC e o Festival Literário de Ilhéus.



Circo da Lua e contação de histórias com a participação do escritor e professor Leônidas Azevedo (UESC). Outro momento foi o show com Carlos Silva, violero e contador de causos, que, através da sua arte, destacou o cordel como difusor popular da literatura e da poesia.

Homenagem – A professora e escritora Maria de Lourdes



"E a UESC não parou mais; teve a sorte de ter, a seguir, reitores comprometidos com o projeto universitário"

Tica Simões

Pronunciamento da professora Maria de Lourdes Simões ao ser homenageada na Festa Literária de Ilhéus

Agradeço muito! Fiquei pensando no porquê desta homenagem que muito me honra. E penso que deva ser pela trajetória. Por isso, vou aqui pontuar alguns momentos que aconteceram, *pari passu*, com o meu estar na região que foi também o tempo do caminhar da UESC.

O longo período de implantação do ensino superior na região foi iniciado em 1960. Naquele tempo, a região era pujante e rica – monocultora de cacau.

Cheguei em 1964, quando se formava a primeira turma da Faculdade de Filosofia de Itabuna. Na FAFI cursei Letras. E, dessa época, não posso esquecer as aulas de Literatura Brasileira, de Ritinha Dantas; de Teoria da Literatura, de Rivaldo Baleeiro. Na FAFI, me formei. E, já no ano seguinte, comecei a ensinar Literatura Portuguesa. Naquele tempo, a liderança de Manoel Simeão e de Flávio Costa, na FAFI, levou-nos à união com a Faculdade de Economia – FACEI e a Faculdade de Direito – FDI. Eram as três faculdades isoladas que, à época, constituíam o ensino superior da região.

Soane Nazaré de Andrade liderou o movimento que as uniu em Federação de Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI. Naquele momento, então, o ensino superior teve como mantenedora a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira,

Na estrada onde hoje é o campus da UESC, a CEPLAC construiu a sede da FESPI. Foi sua mantenedora e a sustentou até quando veio a crise do cacau...

Tenho a honra de dizer que fiz parte do grupo que compôs o primeiro corpo docente e de assessoria da FESPI, dirigida por Soane Nazaré. Sou jurássica! Foram anos de muito idealismo! E foram sem conta os companheiros de luta.

Depois, já nos anos 80, a crise da lavoura assolou a região: primeiro a podridão parda; depois a vassoura-de-bruxa. A CEPLAC já não tinha recursos para manter a FESPI. A angústia da crise nos fez enxergar que a riqueza da região não era somente o cacau. Percebemos que estávamos (e estamos) situados numa das maiores biodiversidades do planeta, na biosfera do nascimento do Brasil, numa região de enorme beleza e riqueza cultural. Assim, na busca de outras alternativas para o ensino superior, inicialmente procuramos a federalização. Não logrando êxito, a seguir, a estadualização, afinal conquistada em 1991, quando nasceu a UESC! Sem dúvida o idealismo ligava o grupo. De tantos, guerreiros e guerreiras e amigos sempre, posso citar aqui, presentes: Renée Nogueira, Margarida Fahel, Ruy Póvoas, Lola Passos, Joaquim Bastos, Henrique Simões, Baisa Nora, Adélia Pinheiro... (para não incorrer no perigo de esquecer algum dos tantos nomes, cito somente os aqui presentes).

Nesse caminhar, *pari passu*, eu fazia docência e pesquisa. E alguma pouca administração.

Na docência, trilhei a Literatura Portuguesa, na qual fiz o doutorado, em Portugal. Na Teoria da Literatura, encaminhei a pesquisa, que resultou no pós-doutorado em Literatura Comparada, Cultura e Turismo.

Na administração, tive o prazer de compor, enquanto pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, a equipe da primeira reitora da UESC, eleita por voto direto, Renée A. Nogueira, mulher guerreira, firme,



valente. Então, novos desafios se apresentaram para esse grupo de idealistas. Dessa vez, a consolidação da universidade. E a UESC não parou mais; teve a sorte de ter, a seguir, reitores comprometidos com o projeto universitário, desse mesmo grupo de idealistas: Joaquim Bastos e, agora, Adélia Pinheiro.

Mas devo falar também da turma da pesquisa, sempre o meu fazer preferido. Na pesquisa, criei o grupo Identidade Cultural e Expressões Regionais – ICER, no qual realizei muitas orientações. E, como uma mãe coruja, tive e tenho a alegria de ver os orientandos se realizando profissionalmente. E alegria é tê-los até hoje como amigos.

Bem, nesse caminhar, como já foi dito pela minha apresentadora, muito pesquisei e publiquei sobre a literatura portuguesa e literatura sul-baiana. Aqui quero

somente retomar a recolha e publicação dos inéditos de Valdelice Pinheiro, não mais para referir a poetisa, mas menciona-la também guerreira, que fez parte do grupo de desbravadores.

Agora, este meu último livro, lançado ontem, *Pluralidades. Patrimônio cultural e Viagens – relendo a literatura sul-baiana* quer ser uma síntese do trabalho de pesquisa desses anos.

Sobre Literatura, é claro que não vou aqui falar de paradigmas, de teorias ou momentos literários... Mas posso dizer que os ensaios que reúno em *Pluralidades*, por uma questão histórica, fazem isso. E atravessam um tempo de muitas mudanças paradigmáticas e teóricas... Desde o estruturalismo às abordagens comunicacionais...

Por isso, os textos reunidos foram revistos e remixados. Sempre com o foco sobre a literatura sul-baiana, foram relidos com um olhar deste século XXI, em linguagem e abordagem. Quero dizer que, do primeiro olhar literário, passo ao cultural, ao turístico e ao tecnológico. Mas isso vocês poderão observar quando/SE lerem o *Pluralidades*.

De mim, posso dizer que sou grapiúna por escolha. Aqui casei, tive dois filhos (meu bem maior), e ganhei mais uma preciosa família. Sou nascida em Salvador, mas o visgo do amor (não da jaca) me trouxe cedo para cá, aos 18 anos; foi quando casei com o príncipe encantado que, até hoje, não virou sapo! Continua príncipe!! A ele dedico o *Pluralidades*, que é também minha trajetória: *Para Henrique, companheiro de caminhada, que em altas ondas ou mar brando, em ventanias ou brisa suave... sempre... é porto seguro para mar agitado!*

E digo com Camões:

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Muda-se o ser, muda-se a confiança

Todo mundo é composto de mudanças

Tomando sempre novas qualidades.

Da minha experiência, afirmo que a caminhada da vida se faz com idealismo, ética, lutas, trabalho e AMIGOS!

E, mais uma vez, lhes agradeço, agora com o verso de Antônio Machado, que é epígrafe do meu livro *Pluralidades*:

Caminhante, não há caminho,

Se faz caminho ao andar ...

Obrigada.

Em 16 de maio 2018

Tica Simões

Foram discutidas as questões sobre como a UESC poderá participar com ensino, pesquisa e extensão e pós-graduação, no HRCC.



UESC, ESPBA e HRCC discutem integração ensino-serviço e certificação de hospital-ensino



Professores discutem o ensino-serviço.

A integração ensino-serviço e a certificação do Hospital Regional da Costa do Cacau (HRCC) como hospital-ensino e a Universidade Estadual de Santa Cruz, enquanto unidade de ensino, foi objeto de discussão entre os representantes dos setores envolvidos nos entendimentos preliminares em torno dessa parceria.

Com esse objetivo, tendo como mediadora a Escola de Saúde Pública do Estado da Bahia (ESPBA) reuniram-se, em Ilhéus, dias 15 e 16 de maio, a reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, o diretor-geral do HRCC, Hernani Vaz Krüger, o diretor do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), prof. Cristiano Bahia, representante do Instituto Gerir e professores dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade.

No primeiro dia da reunião foi apresentado à diretoria e à equipe gestora do hospital a metodologia de trabalho e os requisitos para certificação e análise do cenário do hospital, consequentemente, as possibilidades para essa integração, ensino e serviço em regime de parceria. De acordo com o prof. Cristiano Bahia foram discutidas todas as possibilidades e encaminhadas as questões sobre como a UESC poderá participar com ensino, pesquisa e extensão e, sobretudo, a pós-graduação, no Hospital da Costa do Cacau.

No dia seguinte, as atividades focaram o encaminhamento de um cronograma de atividades para a próxima reunião, já agendada para julho (4), na UESC, para que sejam resolvidas as possíveis pendências. Também foram criadas as comissões partilhadas entre o Instituto Gerir, o HRCC e a UESC. Essas comissões vão servir para a certificação, enquanto hospital/ensino.

Comissões – A UESC, através do Departamento de Ciências da Saúde, está participando das comissões de Residências Médica e Multiprofissional, de Ética e Medicina e Enfermagem, do Comitê de Ética em Pesquisas do HRCC, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, Comissão de Óbito, de Farmácia e Terapêutica, de Proteção Radiológica, de Políticas Prioritárias do SUS, de Transplante e Captação de Órgãos, de Biossegurança, de Avaliação para o Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Comissão de Humanização, de Educação Permanente e o Comitê Transfusional.

Para o diretor do DCiS, Cristiano Bahia, “foi uma reunião de aproximação do serviço e do ensino entre o HRCC e a UESC na solidificação dessa parceria, visando a qualificação da formação tanto dos alunos dos cursos relacionados às ciências da saúde, bem como do corpo de funcionários do hospital”.

HRCC – O Hospital Regional Costa do Cacau está localizado em Ilhéus. Integra a Rede Própria Sesa/SUS e oferta ações assistenciais de média e alta complexidade, em caráter eletivo e de urgência. Também é referência para o diagnóstico e tratamento dos principais agravos clínicos e cirúrgicos que acometem a população. Dispõe de 184 leitos de internação, sendo 50 de Clínica Médica Geral, quatro de Clínica Médica Cardiológica, 18 de Saúde Mental, 11 de Neurologia, 38 de Clínica Cirúrgica Geral, 18 de Clínica Cirúrgica Ortopédica, sete de Clínica Cirúrgica Neurológica, oito de Clínica Cirúrgica Cardiovascular e 30 leitos de Terapia Intensiva Adulto. Foi pensado originariamente como hospital-escola, oferecendo Residência Médica nas diversas especialidades.

Fórum dos técnicos realiza seminário itinerante



Daiana (Sintest-UEFS), Firmino (Sintest-Uneb) e Rafael Bertoldo (Sintest-UESC).

O Fórum dos Servidores Técnicos Administrativos das Universidades Estaduais da Bahia iniciou na UESC, o Seminário Itinerante “Conhecendo sua Carreira” para a apresentação da proposta de reformulação no plano de carreira da categoria e divulgar os trâmites para o processo de progressão e promoção. Na abertura do evento, em 5 de junho, os técnicos universitários Firmino Julio, presidente do Fórum dos Técnicos e do Sintest-UNEB e Daiana Alcântara, presidente do Sintest-UEFS expuseram as ações e atividades mais recentes promovidas pelo Fórum.

Firmino Julio disse que, desde março de 2017, está sendo construída uma nova fase do Fórum dos Técnicos, cuja meta é aprofundar as questões que envolvem a categoria “e construir-se um novo momento juntos como categoria”. Defendendo a unidade, acrescentou que “para nós, os técnicos administrativos são um todo – técnicos e técnicas, analistas, auxiliares, todos enfim. Mas muita coisa terá que ser feita em pouco tempo, porque temos um histórico na categoria de não aprofundamento nas nossas questões, em contrapartida com outros segmentos das nossas universidades na defesa dos seus interesses.

Construir a unidade – Ele explicou que o que está sendo feito agora pelo Fórum é compensar o tempo perdido “é como um pontapé inicial junto aos nossos pares buscando o aprofundamento de nossas necessidades”. E, defendendo o sentimento de unidade, enfatizou que “não existe categoria sem se buscar a unidade, que deve ser uma constante pela discussão, aprimoramento e participação. Temos que entender que isolados não somos reconhecidos como categoria, nem mesmo bem aceitos nas nossas próprias universidades”.

Firmino revelou que existe um contingente de mais de 3.500 técnicos administrativos nas universidades públicas no estado. “Mas se colocar-se esse contingente junto às outras categorias ficaremos bem atrás, porque sofremos do mal de não se atuar unificado e de forma amadurecida e constante”.

Disse que reverter essa realidade e divulgar o projeto são os objetivos do Fórum. “Vamos passar por todas as universidades públicas com o nosso projeto e o consolidar. A partir daí vamos travar uma batalha que esperamos ter o apoio de toda a categoria, a fim de que a gente consiga, finalmente, um plano de carreira que atenda às nossas necessidades principais”.

Corrigir equívocos – Presidente do Sintest-UEFS, Daiana Alcântara disse que a atuação do Fórum na capital não significa que este está distante das bases, mas buscando reverter um cenário adverso. “Sinto que há um sentimento, muitas vezes, de desespero e frustração na nossa categoria, em cada universidade. Mas a nossa vinda aqui foi justamente para corrigir equívocos. Temos tido um trabalho muito árduo frente às diretorias dos sindicatos como um todo”.

A acrescentou que “quando a gente vai construir as chapas junto aos sindicatos, quase ninguém se inscreve. E quando o fazem, muitos desistem dos encargos nos primeiros dois meses. Esta é a realidade dos nossos sindicatos: faz-se uma chapa envolvendo representantes de todas as universidades, mas no final dos trabalhos só tem participação efetiva a representação de uma universidade, no máximo, duas. Este ano, no Sintest-UEFS conseguimos três”. E concluiu: “É muito difícil estar à frente do sindicato de uma categoria desesperançosa e desunida. E isso é um desafio diário para quem está na liderança. Daí se tentar outros caminhos além da rotina na sede sindical”.

Gilma Oliveira e Agripino Cerqueira fizeram explanação sobre o plano de carreira atual citando os tópicos mais importantes que envolvem promoção, progressão salarial e algumas mudanças pontuais. Um deles é que o plano de carreira do pessoal técnico-administrativo está inacabado, dependendo de instrumento legal que o regulamente.

A proposta do Fórum, com o seminário itinerante, é o chamamento dos técnicos para a importância do projeto, iniciativa que começou na UESC e se estendeu ao longo de junho à UESB, UNEB e UEFS coordenada

pelos respectivos sindicatos da categoria nas universidades estaduais. Na UESC o encontro teve o suporte da AFUSC-Sindicato, tendo à frente Rafael Bertoldo dos Santos, presidente da entidade.



Servidores atenderam ao chamado.



As atividades constaram de aulas teóricas e práticas realizadas em Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e Posto da Mata, distrito de Nova Viçosa.

Policiais militares concluem curso sobre monitoramento ambiental



Cerimônia militar no auditório Central da UESC e mesa com acadêmicos e autoridades civis e militares.

Um contingente de 44 policiais militares, integrantes da Companhia Independente de Policiamento Ambiental Porto Seguro (CIPPA) da PM do Estado da Bahia, que tem como área de atuação as regiões Sul, Baixo Sul e Extremo Sul do estado receberam, no dia 8 de junho, certificados de conclusão de curso sobre Meio Ambiente. Desse treinamento também participaram seis civis, que atuam na área ambiental dos municípios de Ilhéus e Itacaré, perfazendo um total de 50 concluintes.

Iniciado em 26 de maio deste ano, o curso, em nível de extensão, foi ministrado pela UESC em parceria com o Ministério Público do Estado da Bahia, a Polícia Militar do Estado da Bahia e apoio da Fundação José Silveira. Ministradas mensalmente sempre nos finais de semana, as atividades constaram de aulas teóricas e práticas, perfazendo um total de 276 horas/aula, realizadas nos municípios de Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro e Posto da Mata, distrito de Nova Viçosa.

A cerimônia de diplomação foi presidida pela reitora da UESC professora Adélia Pinheiro, o Cel. PM Humberto Costa Sturaro Filho, Comandante do Policiamento Especializado, representando no ato o Comandante Geral da PMBA, a Procuradora-Geral Adjunta de Justiça, Dra. Sara Mandra Rusciolli Souza, o prof. Alessandro Fernandes de Santana, pró-reitor de Extensão da UESC, o Ten-Cel. Valter Serpa de Oliveira Filho, Subcomandante do Policiamento Regional Sul, o Major Cleber Santos da Silva, Comandante da CIPPA -Porto Seguro, o Dr. Luiz Roberto Reuter, representante da Fundação José Silveira, a Dra. Flávia Sampaio, Secretária Geral Adjunta do Ministério Público da Bahia e o prefeito de Itacaré, Antonio Mário Damaceno.

Presentes ao evento o vice-prefeito de Ilhéus, José Nazal Pacheco Soub e o Ten-Cel. José Diógenes Câmara, Comandante do 2º BPM-Ilhéus, professores e instrutores do curso, familiares dos formandos, colegas, amigos e convidadas.

25 anos de parceria – Primeiro a se pronunciar, o Dr. Luis Roberto Reuter destacou os 25 anos de parceria da Fundação José Silveira com o Ministério Público do Estado da Bahia, focada, principalmente, na defesa do meio ambiente, ao lado de ações sociais em saúde. “Gostaria de destacar aqui o nosso reconhecimento, não só à Polícia Militar do Estado da Bahia, representada pelos seus comandantes e pelos senhores que concluem este curso, mas, sobretudo, aos excelentíssimos promotores de Justiça do Meio Ambiente, com destaque àqueles que têm maior atuação na preservação da nossa Mata Atlântica”. E citou o empenho da Promotora Aline Salvador para que o curso se materializasse.

Crédito à tropa – Dirigindo-se aos concluintes do curso, o Cel. Sturaro os parabenizou pela busca do aperfeiçoamento profissional e falou da dimensão da responsabilidade que têm com o meio ambiente. “Os senhores são responsáveis por cuidar do que é essencial a vida humana: ar puro, clima saudável, água potável. Os senhores fazem um policiamento diferenciado e estão tendo esse reconhecimento”. E ao destacar o empenho do MP, da Universidade, da Fundação e dos seus comandados enfatizou: “Hoje, nos meus pouco mais de 30 anos de corporação, sinto uma satisfação muito grande pelo que está acontecendo aqui”. E enfatizando o desempenho da tropa: “O sucesso do meu comando, como gestor, crédito a vocês”.

Papel social – Ao destacar o papel social da UESC, a reitora Adélia Pinheiro se referiu a aparente peculiaridade da cerimônia de formatura de soldados e oficiais da PM fruto da união de militares, MP, Universidade e setor privado. “Parece mesmo uma união pouco usual, mas na verdade resulta de uma parceria construída unindo e fortalecendo competências para atender a uma demanda efetiva da sociedade. O papel de uma universidade é a formação de pessoas, a produção de conhecimento básico e aplicado, colocando o conhecimento produzido à disposição da sociedade e do mercado para que colhamos os benefícios através de desenvolvimento, redução de desigualdades sociais, sustentabilidade ambiental e justiça social”.

Soberania – A reitora enfatizou que a soberania de uma nação, de um povo tem seus fundamentos na educação, ciência e tecnologia e que o momento se destacava por reafirmar o que faz e o porquê de uma universidade,

com ênfase às IES públicas. “As universidades públicas resultam de um pacto historicamente construído. No Brasil esse pacto social a constituem públicas e gratuitas, pacto em que a sociedade nos mantém para que os benefícios sejam colhidos e apropriados pela sociedade de forma coletiva e, não, individualmente. Dai voltar a repetir: sem universidade, formação de pessoas, produção de conhecimento, ciência e tecnologia não há nação soberana”.

A Procuradora Sara Mandra Rusciolli falou da importância do evento e da satisfação dupla de estar representando a Procuradora-Geral de Justiça, Dra. Ediene Santos Lousado, impossibilitada de se fazer presente à cerimônia e pelo seu reencontro com a região, berço das suas origens e, em particular, a UESC, onde se graduou em Economia e Direito. Disse do empenho de todos para que o

curso acontecesse, “em especial aos militares e civis que participaram de tão belo curso, capacitando-se para o monitoramento das questões ambientais, mais precisamente da nossa Mata Atlântica. É um prazer enorme, portanto, estar aqui comungando desta cerimônia com os senhores. Todos nós estamos de parabéns!”

As disciplinas foram ministradas por especialistas, mestres e doutores da UESC, promotores e servidores do Ministério Público Estadual, Polícia Militar da Bahia, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Ibama e Inema. Os seis primeiros concluintes a receber seus certificados – Jaqueline Alves dos Santos, Eraldo Lima Neto, Ricardo de Araújo Freitas, Francisco Vasconcelos Calazans Nascimento, Fábio Nilo dos Santos Soares e Rondinelli Oliveira Viana – tiveram como madrinha a reitora Adélia Pinheiro.



Com base na Resolução Consu nº 01/2018, Artigo 25, a Assessoria de Relações Internacionais da UESC (Arint) informa que não será mais necessário o estudante estrangeiro solicitar a revalidação de diplomas e reconhecimento de títulos anteriores para receber o diploma de curso atual que participe na Universidade. Segundo a decisão do Conselho Universitário, diplomas anteriores precisam apenas estar apostilados de acordo com a Convenção de Haia.

Sobre o assunto, o Artigo 25 da Resolução Consu nº 01/2018 especifica: *Relativamente ao cumprimento das exigências documentais, deve-se observar o que segue: I – O candidato aprovado que, no ato da matrícula, possua apenas o certificado, declaração de conclusão do curso ou a ata da defesa, conforme especificidade da modalidade, deverá apresentar cópia autenticada do seu Di-*

ploma no prazo de 18 meses.

II – O candidato cujo Diploma ou Certificado de Estudos tenha sido obtido no exterior deverá apresentar esses documentos apostilados se forem originários de país signatário da Convenção de Haia ou autenticados por autoridade consular competente se de um país não signatário.

III – Candidatos amparados por convênios celebrados pela CAPES e pelo Itamarati terão seus critérios de ingresso definidos pela CAPES, observadas as possibilidades para absorção pelo Programa em vagas adicionais àquelas presentes no edital em curso.

A Resolução Consu na íntegra está disponível aos interessados em <http://www.uesc.br/publicacoes/consu/05.2018/01.2018.pdf>. Ou ainda pelo fone +55 73 3680 5003 e E-mail: arint@uesc.br.

O percentual de doutorados subiu de 17% para 22,4% ficando acima do índice "MUITO BOM" pela Capes



PPG em Genética e Biologia Molecular realiza avaliação e debates



Professores Priminho e George Albuquerque.

Docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) realizaram avaliação e debates, quando do seu IX Workshop, sobre a evolução do programa, ao longo da sua história, na formação de profissionais qualificados para atuar na área de Genética e Biologia Molecular.

Na abertura da reunião, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC, professor George Rego Albuquerque, destacou a importância do programa na formação de mestres e doutores na área e a evolução do número de programas de pós-graduação da Universidade com nota 5 na Capes – Coordenação de Pessoal de Nível Superior do MEC.

Na oportunidade, foi realizada uma análise sobre os indicadores do PPGGBM/UESC junto a Capes durante o quadriênio 2013-2016 comparativamente aos PPGs avaliados com notas 6 e 7 na Câmara de Pesquisa 2 da área de Ciências Agrárias 1.

De acordo com o coordenador do programa, na UESC, professor Carlos Priminho Pirovani, “os indicadores apontam que o PPGGBM/UESC está no mesmo patamar desses programas. A análise da ficha de avaliação do programa da UESC aponta equívocos sobre os indicadores do PPG em Genética e Biologia Molecular da Universidade que levaram à manutenção da nota 5. Em itens de avaliação em que o programa de Genética apresenta índices superiores ao dos demais programas da área foi atribuído o

conceito bom ou regular, enquanto a outros programas em outras instituições foi atribuído Muito Bom”.

Os representantes discentes junto ao Colegiado apresentaram a visão dos alunos e sugestões para melhoria do Programa. As métricas relativas ao corpo docente, corpo discente e à produção científica do programa nos anos de 2017 e 2018 foram comparadas com as métricas do quadriênio 2013-2016. O principal destaque foi a redução do tempo médio de titulação de doutores de 56 meses no quadriênio anterior para 48 meses no quadriênio em curso.

O percentual de discentes de doutorado titulados, em relação aos discentes matriculados, também subiu de 17% para 22,4%, ficando acima do índice considerado MUITO BOM (20%) pela Capes. A metade do corpo docente apresentou produção de artigos nos extratos elevados da Capes (A1+A2+B1) superior ao quadriênio anterior.

O número de projetos coordenados por docentes, que variou de um a 10 no quadriênio anterior está mais equilibrado neste quadriênio variando de 1 a 4, com a maioria dos docentes coordenando um total de dois ou três projetos. O Workshop, realizado no dia 7 de junho, foi encerrado com a elaboração de um planejamento centrado no levantamento de metas e ações para o quadriênio 2017-2020 com a contribuição de docentes e discentes, no sentido de adotar medidas mitigadoras para manter os bons índices já alcançados e melhorar aqueles em que ainda há possibilidade nesse sentido.

Empreendedorismo com inovação tecnológica



Dois momentos: a mesa de abertura dos trabalhos e empreendedores presentes.

Centrado na temática “Empreendedorismo com inovação tecnológica”, aconteceu na UESC o IX Congresso Norte/Nordeste da Pequena Empresa realização da Associação das Micros Pequenas Empresas e dos Empreendedores Individuais do Estado da Bahia (Ampesba), entidade representativa do segmento de pequenos negócios no estado. Liderado pelo empresário Valdir Ribeiro, o evento, em maio (25), reuniu pequenos empreendedores baianos e de outros estados do Nordeste, técnicos e lideranças comprometidas com o setor que é destaque na economia nacional.

Ao instalar os trabalhos, o presidente da Ampesba agradeceu a presença dos empresários e dos palestrantes convidados, destacando a força dos pequenos negócios, que, exemplificou, representam mais de 30% do PIB nacional, mais de 60% dos empregos e mais de 98% dos CNPJs. Enfatizou que essas conquistas são frutos da habilidade, coragem, determinação e visão inovadora dos empreendedores regionais, contribuindo de forma expressiva para a sustentabilidade econômica, social e ambiental do país.

Caso de sucesso – A palestra mais aguardada foi a do deputado Helder Salomão, integrante da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa na Câmara Federal. Ex-prefeito de Cariacica, ES, ele discorreu sobre um caso de sucesso, revelando como os pequenos negócios ajudaram no desenvolvimento da cidade. Antes inexpressiva, desacreditada e com PIB baixíssimo, na atualidade é referência nacional graças ao incentivo às micro e pequenas empresas, tornando-se a terceira cidade da Região Metropolitana da Grande Vitória. Com economia centrada no setor terciário, Cariacica abriga o maior shopping a céu aberto do estado e o maior porto seco da América Latina. Na

oportunidade, a Ampesba concedeu ao parlamentar placa de amigo da pequena empresa.

Com uma dezena de palestrantes convidados pela Ampesba, os empresários presentes tiveram a oportunidade, não só de se informar sobre as inovações tecnológicas, mas ter acesso aos conhecimentos disponíveis nas áreas de marketing pessoal, relações trabalhistas, previdência social, pregões eletrônicos, capacitação e linhas de financiamento. Informações para que o empreendedor construa um ambiente favorável ao desenvolvimento do seu negócio.

Além das pessoas citadas, a abertura do evento foi prestigiada pelo prof. Neuriwaldo de Guzzi Filho, pró-reitor de Extensão em exercício, representando a UESC/PROEX; Claudiane Figueiredo, coordenadora regional do Sebrae; Paulo Sérgio dos Santos, secretário da Indústria e Comércio, representando o prefeito de Ilhéus; José Vargas, presidente da Federação das Micro Empresas do Espírito Santo; Sra. Maristela Terra, coordenadora da caravana de Santa Luzia; representantes do Colégio Ceep do Chocolate Nelson Schaan, em Ilhéus e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Uruçuca.

A série de palestra foi aberta com o painel “Uma marca chamada você”, proferida pelo prof. Jairo De Paula, também escritor e psicanalista. Após ele seguiram painelistas como Tianna Brandão (INSS), Nayara Maria de Souza (Banco do Nordeste), Cícero Berto (consultor empresarial), Ana Carine Assis (consultora em licitações e contas públicas), Marcelo Alvarenga (advogado tributarista), entre outros. O presidente da Ampesba agradeceu aos parceiros, cujo apoio assegurou a realização do evento, em particular a UESC, “porta sempre aberta às pequenas empresas”.



Docentes e discentes do PPGGBM presentes à avaliação.



Barro Preto - alunos do Parfor partilham experiências inovadoras

O dia chuvoso não impediu que a imaginação e a alegria preenchessem os espaços e as atividades das crianças da Escola Municipal Leda Aguiar, na cidade de Barro Preto. Ali, no dia 23 de maio, alunos da Turma VI do Curso de Pedagogia/Parfor realizaram oficinas de Literatura Infantil, motivando e movimentando os participantes do evento com “Contos e Encantos”.

As atividades dos discentes de Pedagogia/Parfor constaram de cinco oficinas de leitura e literatura, realizadas em dois turnos, com orientação e acompanhamento das profes-

ras Glória de Fátima Lima (DLA/UESC), Kátia Guerreiro e Claudia Celeste (DCiE/UESC), docentes ministrantes das disciplinas Literatura Infanto-Juvenil, Seminário Integrador V e Organização dos Espaços Escolares.

Escritores de textos da literatura clássica infantil, com Esopo, Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Charles Perrault e La Fontaine ganharam voz e encantaram as crianças em atividades de leitura, em ambientes lúdicos. A literatura infantil brasileira também foi destacada e personificada em autores como



Monteiro Lobato, Sylvia Orthof, Lygia Bojunga, Ana Maria Machado e Ruth Rocha.

O trabalho foi planejado e desenvolvido com foco no texto e na sedução da palavra. Leituras, contos, recontos, áudios, dramatizações e entrevistas evidenciaram a capacidade do texto literário em ressignificar identidades e ampliar referências. As crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Leda Aguiar desfrutaram das oficinas e interagiram com os alunos/ministrantes, que ora se apresentavam caracterizados como personagens

das narrativas, ora atuavam como os próprios escritores, partilhando suas biografias e suas histórias com o livro e com a leitura.

A atividade contou com o suporte da Prefeitura Municipal de Barro Preto e da direção da escola. O secretário de Educação e sua equipe coordenadora compareceram ao local do evento para conferir e apoiá-lo. E mais uma vez o Parfor/UESC, com “Contos e Encantos”, realiza práticas educativas inovadoras e produtivas em um município situado na região de influência geoducacional da Universidade.

Memória

Professor Patati

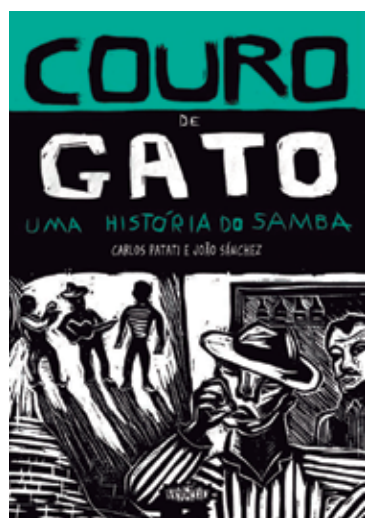


Vítima de parada cardíaca, morreu, aos 58 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro, Carlos Eugênio Baptista, ou simplesmente *Patati*, como se identificava e assim era conhecido no cenário educacional e intelectual brasileiro, seja como professor universitário, seja como quadrinista, roteirista e pesquisador, que se projetou, inclusive, em dimensão internacional. Era conhecido como um mestre e militante na defesa das HQ brasileiras, gênero literário difundido, hoje, em todo mundo.

Professor aposentado pela UESC, Patati vinculou-se ao Departamento de Letras e Artes (DLA), em agosto de 1999, mediante concurso público, para ministrar aulas no

curso de Comunicação Social – Rádio e TV da instituição. Era graduado e mestre em CS pela Universidade Federal Fluminense. Como docente foi um dos mentores do curso e, ao longo de seis anos deu importante contribuição para o seu desenvolvimento. Aposentou-se por invalidez, em janeiro de 2006, porque sua saúde delicada já não atendia às demandas das atividades acadêmicas.

Com um invejável currículo profissional no cinema e no vídeo televisão, projetou-se como quadrinista escrevendo roteiro para importantes publicações da editora Vecchi, entre outras, e foi autor de livros. Quando do seu ingresso na UESC, lançou *A Sorte dos Gírginos* (ficção científica), novela onde revela a face literária da HQ. Seu último trabalho, a HQ *Couro de Gato – uma história do samba* foi lançada, no ano passado, com o selo da Veneta. A publicação fala do surgimento do samba no Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX.



Nota de pesar

Ao tomar conhecimento da morte de Carlos Patati, o professor Antonio Nolberto de Oliveira Xavier, coordenador do curso de Comunicação Social, emitiu a nota de pesar abaixo.

Caros colegas

É com imenso pesar que comunicamos o falecimento do Professor Carlos Eugênio Baptista (Patati), um dos mentores do Curso de Comunicação Social da UESC, ocorrido hoje, dia 15 de junho, na cidade do Rio de Janeiro. Externamos nossos sentimentos aos familiares e amigos, ao tempo em que reconhecemos a sua contribuição para o crescimento científico do campo da comunicação do Departamento de Letras e Artes, desta instituição de ensino superior, bem como para a consolidação do mercado de trabalho na área de mídias, na região Sul da Bahia.

Uso estratégico de patentes em projetos de P&D e negócios

A Axonal e o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UESC) promoveram na Universidade um workshop básico e intermediário, ministrado por Henri Suzuki, considerado um dos maiores especialistas do Brasil em patentes e informações tecnológicas. O treinamento, com duração de 12 horas, versou sobre “Uso Estratégico de Patentes em Projetos de P&D e Negócios – Foco em Informações Tecnológicas”, com o objetivo de capacitar os participantes a utilizarem patentes e informações contidas em patentes de forma estratégica em projetos de pesquisa, inovação e negócios.

Durante o treinamento, o ministrante abordou, não só informações técnicas contidas em patentes individuais que podem ser utilizadas, como também o grande conjunto de informações que podem ser exploradas para a identificação de oportunidades e definição de estratégias. Ao final do curso, os participantes tiveram a oportunidade de utilizar uma ferramenta comercial, bem como diversas bases gratuitas para colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

O Dr. Henri Suzuki, que já esteve na UESC em outras ocasiões, é sócio-diretor da Axonal Consultoria Tecnológica, especialista em bases de dados técnicas, patentárias e científicas. Graduado em Farmácia e Bioquímica pela USP e pós-graduado em Administração de Empresas pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, também é empreendedor e inventor.

O curso, dividido em quatro módulos, foi realizado nos dias 24 e 25 de maio, tendo como público-alvo (foto) pesquisadores, empresários, gestores e inventores, independentemente de conhecimento prévio sobre patentes.



Parceria entre o saber popular e o conhecimento científico



sociedade. Mais especificamente, Dois Riachões, uma pequena comunidade rural da região.

A Associação Dois Riachões, localizada no município de Ibirapitanga, é formada por 39 famílias, que tem a seu crédito destaques por práticas agroecológicas. Em 2016, recebeu o selo de Certificação Orgânica Participativa da Rede de Agroecologia Povos da Mata e foi finalista, em 2017, do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, na categoria Agroecologia.

Apesar da comunidade já possuir experiência com o cultivo de hortaliças no sistema agroecológico e um canal de comercialização

direto com o consumidor em feiras livres locais, as mulheres campesinas tinham interesse em diversificar ainda mais a oferta de produtos, incluindo plantas medicinais, aromáticas, condimentares e PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais.

Teoria e prática - O projeto teve a duração de quatro meses, envolvendo aulas teóricas em sala, aulas práticas no Horto de Plantas Mediciniais da UESC, além de visitas regulares à comunidade para estabelecer

intercâmbio de conhecimentos, respeitando a cultura tradicional, em troca de conhecimento científico.

“Após a escolha do melhor local para implantação da horta, elegeu-se uma lista de espécies levando-se em conta o conhecimento de uso popular, a demanda e o interesse do mercado, bem como a disponibilidade de material para a produção de mudas no Horto da Universidade”, textualiza a professora Larissa.

“Propôs-se cultivar plantas que atendessem, não somente, o tratamento dos principais problemas de saúde dos moradores locais, mas que também servissem como fonte adicional de alimento e de renda através da comercialização do excedente nas feiras locais. Em vista disso, ao lado das plantas medicinais, aromáticas e condimentares foram incluídas também algumas Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc), como a Taioba (*Xanthosoma taioba*) e o Ora-pró-nobis (*Pereskia aculeata*)”, acrescenta a pesquisadora.

Panc – As plantas alimentícias não convencionais fazem parte do conjunto de hortaliças que, como o próprio nome diz, não são cultivadas tradicionalmente, mas são plantas acessíveis, muitas vezes espontâneas, resistentes, pouco exigentes, que não fazem parte da gama de plantas consumidas no mercado tradicional, mas extremamente ricas do ponto de vista nutricional. Saber identificar, cultivar e consumir as Panc contribui com a valorização das

culturas alimentares nas quais essas plantas estão presentes e evita que elas desapareçam do nosso cotidiano. Contribuem também com a valorização da biodiversidade, a promoção da segurança alimentar e nutricional, a soberania alimentar e a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável.

Cartilha – Como resultado final do trabalho, além da implantação da horta com a ajuda dos moradores locais, os alunos realizaram uma apresentação com orientações gerais sobre os cuidados no uso e manipulação de plantas. Também entregaram uma cartilha, produzida por eles, para auxiliar no reconhecimento visual das espécies através das imagens, associar os nomes populares com a sua identificação botânica, confrontar as informações locais de uso das plantas com a sua atividade biológica e/ou estudos farmacológicos existentes na literatura técnica especializada, sem esquecer de alertar para possíveis efeitos adversos que, normalmente, são negligenciados.

Os alunos envolvidos no processo foram Adriana Laís de Almeida Antunes, Aline do Nascimento Souza, Caroline Guilherme Santos, César Evaristo dos Santos, Darília Christiane Bomfim Rezende, Jaciane Rodrigues dos Santos, Karoline de Pinho Almeida, Laryssa Santos de Oliveira, Matheus dos Santos Reis e Naiara Silva de Menezes.

Neste semestre, os alunos da disciplina Plantas Mediciniais, do Curso de Ciências Biológicas, foram desafiados a ultrapassar os portões da UESC para interagir com a comunidade externa e promover o seu desenvolvimento. A proposta da professora Larissa Corrêa do Bonfim Costa foi usar o conhecimento teórico, adquirido em sala de aula, para resolver um problema da



Na foto ao alto técnica de plantio de mudas. Embaixo, a colheita.



Comunidade de Dois Riachões reunida.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

